



A Luz que sempre regressa

*Se aproveitarmos o bem que encontramos,
sem fazer perguntas, no fim teremos um grande retorno.*

Ralph Waldo Emerson

*T*odos os anos, logo que o Halloween acaba, o nosso filho Matthew fica à espera das luzes. Tem-no feito há mais de doze anos. À medida que os dias ficam mais pequenos e as noites crescem, as temperaturas baixam e as folhas caem, ele fica à espera das luzes.

E sabe que elas chegarão.

Os vizinhos do outro lado da rua dispõem sempre um belo, brilhante (e de bom gosto) sistema de iluminação para a quadra festiva, e Matthew adora esperar que o liguem, o que normalmente acontece após o Dia de Ação de Graças. Mas ele inicia a sua vigília um mês antes de elas chegarem. E depois, em cada dia a seguir ao Dia de

Ação de Graças, e até que as luzes se desliguem logo após o Ano Novo, ele fica sempre à espera, entusiasmado, a partir do meio da tarde.

Coloca-se diariamente junto às janelas ou anda para trás e para diante entre as janelas e a porta da frente, numa antecipação nervosa e frenética, totalmente concentrado naquele preciso momento de iluminação noturna. E não temos de estar junto dele quando aquilo acontece. Ficamos a sabê-lo, qualquer que seja o local da casa onde estejamos. O grito estridente e pleno de agitação. O bater rítmico das mãos. A dança à volta da casa, o staccato nos degraus, num tom alto, repetido. É alegria genuína. Um rosto de puro deleite! E isto acontece todas as noites. Sem falhar.

O meu filho fica à espera das luzes. Durante os dias mais escuros do ano.

De pé, à espera.

Paralisado pela visão da claridade a iluminar o céu sombrio de inverno.

Porque, com todas as suas limitações aos olhos do mundo – a sua grave incapacidade mental, o seu autismo, o seu raciocínio de dois anos num corpo de vinte e três, a sua incapacidade de falar – Matthew sabe algo de muito profundo.

Sabe que a luz vai brilhar na escuridão, que não importa se está muito escuro ou quanto tempo terá de esperar, porque, sem hesitar, aquelas luzes irão brilhar de novo.

Não interessa se há alturas do ano em que elas não estão presentes. O que importa é a certeza que chegará a época em que aquelas luzes de novo irão brilhar.

Como sempre.

A vida traz-nos as suas épocas de escuridão.

Desesperadas, por vezes.

Solitárias. Dolorosas.

Cheias de medos.

Mas, apesar disso, uma nova época poderá também chegar e de novo se verá a luz. Qualquer que seja a escuridão que possa encontrar dentro de mim e à minha volta, eu olho para o meu filho, e lembro-me de que uma luz pode atravessar a escuridão e trazer de novo beleza e alegria.

É nisso que encontro a minha esperança e a minha felicidade.